

Editorial – Imburana homenageia Mário de Andrade (1893-1945)

O décimo primeiro número da revista *Imburana* contém inicialmente dois artigos que, em perspectiva diversa, atualizam uma discussão sobre escrita literária, o primeiro sobre narrativa e o segundo sobre tradução de poesia. Após esses dois artigos, abre-se um dossiê cujo proêmio é um artigo sobre a participação de Câmara Cascudo em um momento decisivo da vida literária literatura local que recebeu, no início do século, a visita ilustre de Mário de Andrade. Decorridos setenta anos do falecimento do autor de *Macunaíma*, esta revista dedica a ele este número.

No primeiro artigo, Elizabete de Lemos Vidal (UFPA) e Humberto Hermenegildo de Araújo (UFRN) demonstram que o trágico e o sublime nas relações de poder no romance *Marajó* (1947), de Dalcídio Jurandir, resultam do interesse pelo romance no que diz respeito a poder, autoridade, dominação e subalternidade entre as personagens femininas representadas na ficção. A construção das personagens envolvidas nessas relações – sobretudo “Rita” – privilegia as vivências humanas que, no romance, se sobrepõem às impressões da natureza, como era comum em outros autores da geração do escritor da chamada geração de 30.

No segundo artigo, Alexandre Alves realiza uma leitura dos trabalhos de Câmara Cascudo como tradutor, com destaque para a publicação de *Três poemas de Walt Whitman* (1957), tradução de textos da obra *Leaves of grass*. O interesse na tradução de Whitman perpassa pela consciência cascudiana de que os elementos do modernismo teriam chegado para permanecer na linha evolutiva e temporal da cultura brasileira, decorridos mais de vinte anos do surgimento do movimento modernista brasileiro. A opção de escolha dos textos revela uma percepção do tradutor sobre a importância de Whitman para a poesia moderna, ao mesmo tempo em atesta uma simbólica preocupação com a escrita literária. Confirma-se a imagem de Câmara Cascudo como criador de múltiplas abordagens temáticas, de tipologias distintas, um autor consciente de que Walt Whitman lia e dialogava com o mundo moderno que modificou o ser humano.

O terceiro artigo, que abre o dossiê Mário de Andrade, é de autoria de Joatan David Ferreira de Medeiros e se trata de uma análise da produção intelectual de Câmara Cascudo como crítico literário, no início do século XX, especialmente na relação entre a produção de autores do Brasil e da Argentina. O artigo demonstra como é possível analisar o movimento de intelectuais em determinado período histórico, considerando o intercâmbio de ideias e valores no âmbito da vida literária de uma comunidade, buscando fixar os espaços nos quais o encontro de Câmara Cascudo com a intelectualidade argentina se efetivou. O intercâmbio referido ocorreu no contexto de uma etapa preliminar, necessária a uma tomada de consciência sobre a organicidade da atividade literária local. O posicionamento do autor não era contrário à influência estrangeira e sim à imitação e ao conformismo diante dos padrões europeus que nos tornavam, no campo da cultura, meras cópias. A ponte entre o Brasil e a Argentina tornou-se possível graças a fatores como: a consciência da condição histórica comum entre os países, a ânsia pela exploração de temas ligados à América Latina, a influência das vanguardas estrangeiras, o movimento contra o academismo no Brasil e contra o rubenianismo na Argentina, a descentralização da inteligência nacional e o perfil cosmopolita dos escritores e das revistas literárias.

Assim, o terceiro artigo abre um dossiê em homenagem ao escritor Mário de Andrade, por ocasião dos 70 anos da sua morte, ocorrida em 1945. Inicialmente, aparecem quatro textos (“Música brasileira”) que o autor de *Clã do jabuti* publicou na imprensa potiguar, quando da sua viagem ao Nordeste entre os anos 1928 e 1929. Logo após, surge o texto

jornalístico escrito por Oscar Wandeley, advogado e professor da Escola Normal de Natal, sobre uma festa realizada na casa de Luís da Câmara Cascudo, com a presença de Mário de Andrade, no final do ano de 1928. Finalmente, brindamos os nossos leitores com o famoso artigo sobre Chico Antônio, o famoso embolador, coqueiro e cantador que seria personagem do romance *Café*, publicado recentemente (2015) como obra póstuma de Mário de Andrade.

Imburana reitera uma missão do Núcleo Câmara Cascudo: divulgar resultados de pesquisas sobre a nossa cultura e literatura, com autores vinculados a instituições diversas. Boa leitura a todos!

Humberto Hermenegildo de Araújo
Editor